

Publicado em 20 de março de 2020

## RESUMO EM PORTUGUÊS:

Por Roy Peter Clark

Nosso objetivo é duplo: 1) Oferecer às pessoas o que elas precisam para tomar decisões seguras sobre sua saúde pessoal e sobre a saúde pública; 2) Deixar os leitores seguros com seus conhecimentos, para que não sejam prejudicados pelo tipo de ansiedade que leva ao pânico.

A precisão é claramente a qualidade mais importante no trabalho do jornalista em uma pandemia. Mas, muitas vezes, os repórteres não dão o próximo passo, que é fazer o melhor possível para serem compreendidos. Seu trabalho não é apenas despejar dados. Seu trabalho é assumir a responsabilidade pelo que os leitores sabem e compreendem.

### 1. Diminua o ritmo das informações, especialmente em pontos de complexidade

O grande professor de escrita Don Murray me ensinou essa lição e eu tenho tentado passá-la adiante: “Use palavras curtas, frases curtas e parágrafos curtos em pontos de grande complexidade”.

Uma série de frases curtas — com muitos pontos finais — oferece um ritmo mais tranquilo. Isso faz com que os leitores possam captar uma informação de cada vez.

Frequentemente, os leitores se deparam com frases longas e complicadas que simplesmente não conseguem acompanhar. Pense no ponto final como uma placa de “pare”. Quanto mais placas de “pare”, mais o ritmo de leitura é tranquilo, o que é positivo quando você deixar algo bastante claro.

### 2. Você pode ser lido por milhares de leitores, mas comece escrevendo para um.

Quando você se senta para escrever, você pode já ter muita informação. Steven Pinker chama isso de “maldição do conhecimento”. Em outras palavras, você se esquece que pouco tempo atrás você era um aprendiz curioso.

Não escreva para uma audiência geral. Em vez disso, imagine como você começaria a explicar esse assunto para uma pessoa específica, em uma conversa de telefone (antigamente, eu costumava pedir para você imaginar que estava explicando o assunto para a pessoa que está do seu lado no bar, mas isso viola as regras de distanciamento social!)

3. Crie a ilusão de uma conversa.

Você pode criar a ilusão de que está conversando com o leitor. A forma mais poderosa para conseguir fazer isso é chamar o leitor diretamente de “você”.

4. Evite o jargão - ou traduza o jargão.

Quando eu faço uma reportagem sobre um assunto técnico, eu preciso aprender uma linguagem especializada. Mas os leitores não vão entender o jargão, a não ser que eu explique.

Essa pandemia gera inúmeros termos técnicos. Muitos deles acabam se tornando frequentes tão rapidamente que, muitas vezes, acabamos usando esses termos com o leitor, sem explicar o que é. Mas o leitor pode não saber. Por exemplo, a diferença entre “coronavírus” (o vírus) e “COVID-19” (a doença causada pelo vírus) pode não ser tão evidente para todas as pessoas.

5. Use o mínimo de números que precisar para concluir o trabalho.

Nunca despeje um monte de números em um único parágrafo. Ou, pior, um monte de números em três parágrafos. Os leitores não aprendem dessa forma.

Além disso, cheque muitas vezes o número que você está usando. Nesse momento, há muitos números confusos vindo do governo e de cientistas. E a reputação dos jornalistas é entenderem mais de palavras do que de números. Vale a pena ter uma fonte confiável para ajudar a saber se você está usando os números corretamente.

6. Tire a carga pesada do texto e jogue em um gráfico.

Eu aprendi isso com o melhor designer de notícias do mundo, Mario Garcia. Uma forma de lidar com números — ou com outras informações técnicas — e apresentá-los de uma forma visual. Algumas coisas, como direções de trânsito, são difíceis de explicar em um texto. Um mapa pode funcionar muito melhor.

Uma das frases que surgiram nessa pandemia é a ideia de “achatar a curva”. Essa frase está em todo lugar e é muito importante. “Achatar a curva” e “exponencial” são termos matemáticos, muito além da compreensão de um leitor médio. O projeto mais ambicioso para explicar esses termos foi produzido pelo Washington Post. Usando gráficos animados, o Post ilustrou 4 diferentes cenários para a propagação do vírus, levando em conta o grau de restrição imposto ao movimento das pessoas, criando 4 “curvas” diferentes.

7. Revele de que forma a informação pode ser útil para o leitor.

Nesse momento, as pessoas precisam de notícias que possam ser úteis em suas vidas. Afinal, pense como as pessoas estão tendo que mudar radicalmente suas vidas devido a pandemia. Deixe claro de que forma a sua reportagem se conecta com a vida daquela pessoa, com o que será preciso fazer ou mudar.

8. Só use frases e declarações de pessoas que possam deixar a situação mais clara do que você mesmo pode fazer.

Ao trabalhar em uma história difícil - como o coronavírus - você estará entrevistando especialistas. Portanto, tenha cuidado. Os especialistas têm uma maneira de apresentar seus conhecimentos usando o jargão.

Você não precisa ser indelicado e dizer algo como: "você pode me dizer isso novamente, mas em português, doutor?". Não. Mas você pode sim repetir perguntas como: "Como isso funcionaria na prática?", "Você pode me dar outro exemplo?", "Você pode repetir isso? Quero ter certeza de que eu entendi isso direito."

9. Procure por oportunidades de contar histórias humanas — ainda que curtas.

Relatórios entregam informações. Reportagens com histórias humanas criam experiências. Procure contar histórias, mesmo que seja uma história em miniatura, como uma anedota. Pode ser apenas em um parágrafo ou em algumas frases.

10. Uma pessoa é mais memorável do que toneladas de dados.

Eu vi a fotografia de uma jovem tentando visitar seu avô em um asilo. Por causa da vulnerabilidade dele ao coronavírus, os dois não podiam entrar em contato físico. Então, ela não podia visitá-lo ou cuidar dele. Mas ambos podiam se ver através de uma porta de vidro. A imagem revelava um microcosmo da agonia de nossa separação social. Conte histórias humanas.

11. Revele segredos.

As pessoas se envolvem com a informação mais se acreditam que aquilo já foi um segredo ocultado. Infelizmente, isso favorece muito a geração de teorias da conspiração e desinformação.

Para neutralizar esse veneno, os jornalistas também podem trabalhar com os segredos, mas os segredos verdadeiros, investigando aquilo que o poder está tentando esconder.

12. Leia o seu texto em voz alta antes de publicar.